

P702  
F U

# RENOVAÇÃO

ÓRGÃO DE AÇÃO EDUCACIONAL PROLETARIA

**DIRETORES :**

EDGAR FERNANDES  
VICENTE DO RÊGO MONTEIRO

**SUMÁRIO**

"Renovação", Edgar Fernandes e Vicente do Rêgo Monteiro; "Uma Solução Patriótica", por Edgar Fernandes; "Possibilidades do Turismo" em Pernambuco, por Souza Barros; "Considerações sobre a Idade Média", por Silvino Lira; "O Eterno em Arte", por V. do Rêgo Monteiro; "Profilaxia Mental e Trabalho", por Gonçalves Fernandes; "Música", por Vicente Pittipaldi; "Livros", por Augusto Duque; "Cinema", V. M.; "Escotismo Agrícola", S. L.; "Exatas Compreensões", por Nelson de Castro e Silva; "A Reconquista Operária", por A. T.; "Novas Perspectivas", por Vicente Gouveia; "Poesia", "Ação Educacional"; "O Rio São Francisco", por Arnóbio Graça.

Redação :

Rua do Bom Jesus, 207 - 2.º  
RECIFE



Coleção P. L. de New-York

A VIRGEM E O MENINO JESÚS. Escola Florentina (cêrca 1290) autor desconhecido. Vide o ETERNO EM ARTE pagina 9.



## EXPEDIENTE

### "RENOVAÇÃO"

Orgão de Ação Educacional Proletária

Direção — Edgar Fernandes e Vicente do Rêgo Monteiro

REDAÇÃO:

RUA DO BCM JESÚS, 207 - 2.º andar

Número avulso . . . . . 1\$000

Número atrasado . . . . . 2\$000

Assinatura para 24 números:

Na Capital . . . . . 30\$000

No interior . . . . . 35\$000

As assinaturas são pagas adiantadamente

Os originais literários enviados a

### "RENOVAÇÃO"

Não serão devolvidos, ainda que não sejam publicados

## COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE MANDIOCA DE PERNAMBUCO

ÚNICA DISTRIBUIDORA DOS PRODUTOS DA DA FABRICA DE FARINHA PANIFICAVEL DO "IBURA"

Teleg. "MANDIOCA"

FONE 9569

ESCRITÓRIO:

Avenida Marquês de Olinda, 277

RECIFE

PERNAMBUCO

BRASIL

## Serraria "A CONSTRUTORA"

Serviços de carpintaria marcenaria, instalações, moveis, etc., etc. Stock permanente de madeiras de diversas qualidades e procedencias

Moreira, Ramos & Cia.

OFICINAS E ESCRITÓRIO

AVENIDA CRUZ CABUGA', 293 — SANTO AMARO  
FONE, 2715 — RECIFE

## HORACIO SALDANHA & Co.

IMPORTADORES DE CARVÃO DE PEDRA SERVIÇOS MARÍTIMOS

End. Teleg. HORACIO

CAIXA POSTAL 140

Avenida Marquês de Olinda, 143

1.º ANDAR

TELEFONE 9144 — RECIFE ..

## MACHINAS SINGER

Novas e usadas

### AVISO

A Companhia SINGER de Machinas de Costura tem o prazer de comunicar ao respeitavel publico que, além de machinas SINGER novas, vende e aluga, tambem, machinas SINGER usadas em optimo estado de conservação e a preços reduzidos, sem concorrência. Aceita machina velha de qualquer typo ou fabricação para abater no preço da SINGER nova ou mesmo usada que fôr adquirida á dinheiro ou á locação.

### CONDIÇÕES MINIMAS DE LOCAÇÃO

	JOIA	MENSAL
Machina SINGER nova . . . . .	200\$	50\$
Machina SINGER usada . . . . .	120\$	40\$

DESCONTO: Os que pagarem alugueis maiores e adquirirem a machina dentro de 20 mezes gosarão do desconto de 10 % sobre O VALOR TOTAL DA MACHINA.

Singer Sewing Machine Company

Caixa Postal. 21 — RUA DA IMPERATRIZ, 162 — Fones 2091 e 2312

## NÃO PERCAM !

TODOS AO

Soberbo aparelhamento sonoro "PHILIPS"

RUA DIARIO DE PERNAMBUCO N.º 86

ÚNICO DIVERTIMENTO INTERESSANTE NO

RECIFE

T  
A  
C  
B  
O  
L



# RENOVAÇÃO

RENOVAÇÃO é movimento cristalizador dos valores nacionais trabalhando a grandêza da Pátria. Há dois annos de distancia, apenas do romantismo crepuscular do parlamentarismo inoperante, ergueu-se o Estado Nôvo Brasileiro, despertando em cada cidadão um nôvo sentido de vida, capaz de assegurar á coletividade a conquista de suas nobres aspirações;

RENOVAÇÃO não é uma revista nascida de egoísmos pessoais, de capêlas literárias ou intrigas de jovens envelhecidos pelo pessimismo e ambições desmedidas;

RENOVAÇÃO é a síntese de uma vontade desprezenciosa que vai realizar em Pernambuco a elevação do nível espiritual das classes trabalhadoras, construindo sobre alicêrces cristãos a grande obra do futuro;

RENOVAÇÃO é **ação cultural, artística e ideológica**, e como tal obedece ás necessidades inelutáveis do nôvo regime;

RENOVAÇÃO é o marco da sensibilidade da nossa raça precedendo a lenta adaptação do médio conformismo dos pseudos-progressistas;

RENOVAÇÃO será, por certo, combatida e por vezes incompreendida pelo espírito rotineiro acadêmico. Náda, porém, a deterá nêsse afan patriótico de fazer-nos dignos do grande Brasil de amanhã.



Por VICENTE  
FITTIPALDI

**A** MUSICA, para as classes populares, tem sido, até agora, entre nós, uma força positivamente... negativa.

E é fácil provar essa afirmativa. Si não, vejamos: o que é que o nosso povo canta? Musica dissolvente, que lhe amolce o caráter, que se dirige apenas à sua sensualidade, que lhe cria uma sentimentalidade baráta e piégas e que o torna cada vez mais africano, como si só nas cubátas do continente nêgro estivessem as nossas origens...

O nosso povo — Còitádo! — só sabe cantar e exaltar a “orgia”, a “cuica”, o “mulato bamba” (p’ra rimar com samba), e “otras cositas más” de igual elevação e nobreza...

E agora pergunto eu: será, por ventura, o nosso povo, incapaz de vibrar deante de coisas menos primitivas e inferiores?

Será porventura, apenas apanágio do povo alemão o deliciar-se deante das criações sinfônicas dos Beethoven, dos Mendelssohn?

Será, porventura, privilégio exclusivo do povo italiano o gosar e compreender as criações operísticas dos Verdi, dos Bellini?

Creio que não. Que, si o operário alemão discute a “IX Sinfonia” como um dos muitos nossos intelectuais africanistas seria incapaz de fazê-lo, si o “contadino” italiano é capaz de cantar ou assobiar, de fio a pavio, uma opera inteira, é porque lhe fôï dáda educação musical, coisa que, cá, entre nós, “nunca jamais em tempo algum” se pensou fazer.

Neste assunto, nos colocamos dentro de um círculo vicioso dos mais curiosos: o povo — dizem — não gosta de musica boa; tome, pois, samba, marchinha, batucáda, o diabo. Ao povo, porém, nunca foi oferecida musica boa; venham, pois, o samba, a marchinha, a batucáda, o diabo...

É tempo de acabar com isso. Vamos educar musicalmente o nosso povo.

Temos à mão um meio formidável de cultura musical. Formidável e barato: o canto coral. Façamos com que o povo cante em conjunto, para desenvolver-lhe o gosto artístico, apurando-lhe a audição, dando-lhe a melhor das ginásticas respiratórias, enobrecendo-lhe o caráter com melodias e versos elevados, dando-lhe o orgulho dos seus officios, com os cantos de trabalho, acentuando-lhe o patriotismo com os cantos cívicos, desenvolvendo-lhe o espirito religioso com os cânticos sacros, socializando-o, enfim, com essa grande escola de cooperativismo que é o canto orfeônico, onde não existem brilharetes egoísticos de personalismos irritantes, mas onde todos os esforços se conjugam para a obtenção desta coisa quasi divina: a emoção artística.

Depois, com o tempo e o dinheiro, virão os concertos sinfônicos, os concertos de musica de camera, etc.

Agora que se trata de dar ao povo casas limpas e higiênicas, precisamos também preparar-lhe uma alma limpa e higiênica. É necessário que ele leve para a nova habilitação um sentido mais nóbre da vida, e isto, é inegável, só se consegue com a Arte.

Façamos, pois, que o “mulato bamba”, a “orgia”, a “cuica” e queijandas maravilhas fiquem para todo o sempre enterradas na lama com o ultimo mocambo.

EXTRATO DE TOMATE

**PEIXE**

UMA FONTE DE VITAMINAS EM  
CADA LATA

**Carlos de Brito & Cia.**

Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Areias, Bezerros, Pesqueira

**Elyseu Rio & Cia.**

Representações

Rua da Assembléa, 54 - 1.

Caixa Postal, 210

Telefone 9076

RECIFE

PRENAMBUCO



# III CONGRESSO EUCARÍSTICO



**D** BRASIL inteiro assistirá, nos primeiros dias de Setembro, a uma grande parada de fé católica: o III Congresso Eucarístico Nacional.

O grande entusiasmo em que se têm processado os trabalhos preparatórios, o apoio das autoridades, da imprensa, das associações de classe, do povo, enfim tudo indica o êxito dêsse grande certame em que vimos demonstrar os nossos sentimentos de Religião para dizer ao Brasil e ao mundo, que não queremos renegar nossas crenças, que acreditamos na solução cristã dos problemas sociais, que não queremos ver no ateísmo, nem no liberalismo indiferente á sorte espiritual do povo, influência capaz de salvar a ruína social para a qual marcham os povos divorciados de Deus.

Somente crendo e adorando uma providencia que guia a alma das multidões, é que podemos agenciar na terra a nossa verdadeira paz e a nossa verdadeira felicidade.

Deus é a suprema necessidade do homem na luta pela vida.

As classes trabalhadoras de Pernambuco preparam-se para assistir ao Congresso Eucarístico com um grande sentimento de fé, confiantes de que o S.S. Coração Eucarístico volte os seus olhos misericordiosos para a nossa Pátria, salve-a do cáos a que poderiam arrastá-la às falsas ideologias e conceda ao povo brasileiro dias de paz, de felicidade social, de abundancia honesta e de alegria sã para os nossos lares.

# UMA SOLUÇÃO PATRIÓTICA

EDGAR FERNANDES

Para "Renovação" e  
"Folha da Manhã"

**S**OB a presidencia do chefe do govêrno, prosseguem animados os trabalhos em prol da construção de casas populares. A imprensa nos dá noticia, diariamente, das providencias adotadas pelo Estado, no sentido de racionalizar os métodos a serem empregados nessa cruzada de profilaxia social.

E as atividades já desenvolvidas pela Liga Social Contra o Mocambo, convencem os mais céticos de que o govêrno encontrou solução para o problema e vai resolvê-lo dentro dos princípios cristãos.

Era o mocambo uma equação armada á sensibilidade e ao descortínio dos nossos administradores. Nunca, porém, a vontade de resolver fôra além da apreciação teórica em tôrno desse magno problema. E' que a esses governantes faltara a atitude corajosa das grandes soluções. Foram vencidos pelo temor de combater o mal. Toleraram-no.

O professor Agamenon Magalhães, entretanto, preferiu a situação menos cômoda, enfrentando o problema já agora agravado em consequencia da maior densidade demográfica. Estudou-o acuradamente em suas causas e efeitos para, em apenas um ano e meio de govêrno, anunciar aos seus concidadãos que a equação estava resolvida.

Homem de intelligência e emoção, sentiu a excia. a necessidade de mobilizar, em tôrno do seu plano de ação, todas as reservas capazes de assegurar o mais pleno e imediato êxito.

O apêlo dirigido a todas as classes sociais encontrou a maior ressonancia dentro e fóra do Estado, porisso que nenhum homem de espírito e coração, deixou de alistar-se nas fileiras da cruzada de restauração do lar operário, ameaçado pelo espectro do mocambo.

Estão, pois, de parabens os pernambucanos pela solução patriótica dada a esse problema sobretudo humano. Não devem receber felicitações e não devem sentir entusiasmo por essa campanha, apenas aqueles agitadores, comunistas ou mãos brasileiros, que estavam habituados a fazer camelotagem da miseria dos mocambos, como fator de insatisfação e desordem social. Mesmo porque, o amparo e proteção do Estado e dos capitalistas cristãos á classe operária, estão nas Enciclicas, — é obra que desaponta a essa gente.





# ESCOTISMO AGRÍCOLA



**D**amparo à criança, deve constituir o máximo objetivo dos homens de governo. É a criança, sem dúvida nenhuma, a grande esperança da nacionalidade. Formar a consciência da infância é cooperar para o esplendor futuro da Pátria. Aos países jovens como o nosso, se impõe a intensificação de uma consciência nacionalista aos moços. Deles é que o futuro toma uma forma fulgurante e que por certo, deslumbrará o mundo, mercê dos nossos homens de amanhã. O próprio presidente Vargas, em expressão feliz, disse que todo o nosso esforço deve ser "às crianças", expressão perene de mocidade e a grande esperança da Pátria.

Países ha, no ocidente notadamente a Itália e a Alemanha, que possuem as organizações balilas, que vêm prestando uma real e eficiente cooperação ao governo e a nacionalidade, criando um amor intenso à gleba capaz de assegurar no futuro uma verdadeira geração de patriotas.

Na Inglaterra mesmo, os boys scotts, são uma grande escola de civismo e altruísmo, que amplia a formação da consciência nacional, dando ainda forma a um intenso espírito de fraternidade humana.

Aqui entre nós, ultimamente o governo vem manifestando um particular carinho às organizações escotistas.

A tendência, porem, tem sido, em sua maior parte para o escotismo escolar. Este, apesar de frutificar de maneira interessante, somente o faz em um sentido, isto é, apenas no campo de formação de uma sensibilidade cristã. Entretanto, a sua ação, desenvolvida exclusivamente às crianças que, pela própria condição de não serem orfãos, possuem os seus pais, já dispõem do amparo necessário à sua vida. Evidentemente, inumeros são os seus benefícios, todavia, para nós brasileiros, o escotismo agricola não somente obra humanitária, é, sobretudo, de intenso caracter preservador de nossa economia.

Arregimentando a meninada do meio da canalha das ruas, arrebanhando todos os viciados que infestam os mercados e os lugares imundos, pequeninos seres de idade inferior por vezes a 10 anos, entregues à mercê de sua própria sorte, sem

país, inteiramente desprotegidos, dormindo nos batentes, expostos às intempéries, essa obra constituiria um grande fator de cooperação com o Estado, criando para mais tarde, homens de verdade.

Inumeros são os garotos que, dotados de inteligência vulgar são encontrados nus pelas ruas, roubando, brigando e praticando por vezes pederastia.

Indefinido é o numero desses nossos semelhantes, que se tornaram vitimas da nossa indiferença e mais tarde, condenados pela sociedade, tiveram de sofrer a pena de um crime que, na maior parte das vezes, poderia ser evitado si lhes houvesse sido ministrada uma educação social e cristã.

Grande é o numero de vagabundos, todos capazes de prestar alguma parcela de esforço em beneficio da Pátria e em beneficio próprio.

E veja-se quantas dessas crianças no porvir, poderão ser uteis à nação nas oficinas ou nas fábricas, nos campos ou na cazerua, nas escolas ou nas trincheiras, sempre em defeza dos grandes destinos nacionais.

Aos países agricolas como o nosso, se impõe o despertar do AMOR A' TERRA.

Marchar para o Oeste, deve constituir a grande aspiração do momento.

Pois, enquanto os centros cosmopolitas das metrópoles superpovoadas, já sentem os primeiros sintomas das crises naturais de origem economica, como o desemprego, a vacancia e outros males, os sertões estão completamente despovoados, com territorio imenso a explorar e eternamente expostos à cubija de todos os ambiciosos de além mar.

Por outro lado, a cultura agricola fica na triste perspectiva de desaparecimento.

Faltam os generos de necessidade e a carestia de vida toma forma infernal.

Entretanto, si podessemos fazer a adaptação de campos de culturas diversas, completando-os ainda com escolas profissionais e se instalasse nêles concentrações escoteiras, ensinando-se aos meninos o lavar a terra e dela tirar o necessário ao sustento, fazendo-lhe surgir o amor pela gleba, para o futuro talvez não tivéssemos mais a apreensão do dia de amanhã, porque as gerações porvindoiras saberiam tambem defender o patrimônio histórico e geográfico que nos foi legado pelos nossos antepassados.

Em Jaboatão, floresce com grande esforço, uma importante obra humana e sobretudo cristã — a CAMPANHA GENE-RAL NEWTON CAVALCANTI—.

Com recursos os mais parcos que se possa imaginar, vive bem perto do Recife, uma grande obra de assistência à infancia. Cerca de 70 meninos estão sob sua guarda, recebendo educação, alimentação e assistência moral e espiritual.

Lavraram a terra e cultuam a Pátria.

Brincam e estudam, educam-se enfim para os embates da existência.

Crianças de 8|10 anos a integram, todas tiradas do ambiente pernicioso das ruas.

Mas, com que sacrificios é realizada esta grande obra?

Inumeros.

Não seria demais, portanto, que a iniciativa particular e auxiliares, apagando assim em parte um grande erro da sociedade.

Por outro lado, o governo por certo voltará as suas vistas àquela grande obra de humanidade.

S. L.

**CHAPÉUS ?...**  
**SO' COMPRADOS NA:**  
**CAMISARIA ESPECIAL**  
**DUQUE DE CAXIAS 231-235 FONE 6136**



# Possibilidades de Turismo em Pernambuco

Por SOUSA BARROS

O mundo não se divide mais em países com possibilidades de turismo e países sem essa possibilidade. Todos os países e regiões se prestam ao turismo, assim o queiram desenvolver. Até pouco tempo, as correntes turísticas estrangeiras que vinham à América d Sul, iam ter à Argentina e ao Uruguái. Ninguém se convenceu, todavia, que o Brasil não tivesse possibilidade de desenvolver o turismo. Eram os próprios estrangeiros que atravessavam a nossa fronteira quem nos vinha advertir dessa possibilidade. Uma publicação da União Panamericana — já fez notar que o “Brasil se converterá, dentro em pouco, em um centro mundial de turismo”.

Não há turismo, porém, sem bons hotéis, sem boas estradas, sem facilidades de locomoção entre o pôrto e os lugares de maior interesse turístico; sem os bons guias e sem os departamentos organizados para guiar o público e as organizações particulares.

Como outras iniciativas de ordem geral, estas também de-

veriam caber ao Estado Novo, cujo evento trouxe ao Recife a possibilidade de inaugurar o seu Grande Hotel, enquanto que o governo da Cidade ia atacando os outros problemas: luz, calçamento, organização da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo e criação e reforma dos nossos parques e jardins.

Os apressados poderiam esperar uma improvisação. A varinha mágica dos programas e plataformas está, porém, inteiramente desmoralizada. O Estado Novo quer trabalho e trabalho não se improvisa. Temos que atender que o desenvolvimento do turismo está seriamente ligado ao aproveitamento de cultura da região.

Fazer folhetos de propaganda, por exemplo, requer o aproveitamento e desenvolvimento das nossas artes locais; de desenho, de colorido, de impressão. Precisa ter-se sempre em vista o sentimento da nossa luz, da nossa cor local, dos nossos hábitos e costumes.

A fatura comercial de uma propaganda turística, realizada fóra da região e por pessoas que não tenham a sensibilidade dessas características, não pode ser aconselhada.

Em prospectos de propaganda, editados nos E.E. UU. sobre o Brasil, aliás bem impressos, mas em côres que fazem lembrar os cinzentos encontros europeus) — aspêctos de Pernambuco são indicados como sendo da Baía (Praça Maciel e Igreja da Boa Vista) e a Igreja de Santa Tereza de Olinda, vem figurando como aspêto do Recife.

Na organização de um guia da cidade, uma repartição de responsabilidade, que não um simples particular, tem de começar por um fichário com o levantamento das ruas. A indicação de igrejas e monumentos, pressupõe, também, uma ficha contendo todos os elementos de interesse, desde a designação, a autoria, época, situação, etc. Tem que se fugir ao anedotico, mesmo que o anedotico possa ser aceito por turistas e mentores.

## P O E S Í A

“RETALHOS D'ALMA”

Não queremos fazer agravo a um jovem que, se exprimindo escandalosamente com todo o ardor da mocidade à procura da beleza, desconheça a necessidade da critica como de métrica, na contemplação das miragens desse deserto, que é a vida.

Fazemos restrições quanto ao seu manifesto PÓRTICOS... por ser individualista. Alias, de praxe os jovens costumam denegrir do passado próximo, para sobreporem-se. Os “fauves”, futuristas, os dadaístas, os suprarrealistas e os abstracionistas condenaram severamente os seus irmãos mais velhos e dos quais dependem umbelicalmente; os seus manifestos, porem, fôram sempre coletivos.

De Alfredo Pessoa de Lima, diremos que, esse jovem fez poesia com inspiração intensa, e que Retalhos d'alma são estados poeticos, crises de alguém, que não se encontrou; todavia o essencial humano é de primeira qualidade.

Entre os seus poemas destacamos esta pequena heresia de religiosidade patriótica, **Sancta Trinitas Unus Dei**, que indica do valor de imaginação e poder expressivo do autor de Retalhos d'Alma.

### SANCTA TRINITAS UNUS DEI

No Princípio era o verbo...  
E o Espírito de Deus pairava sobre a Selva.

Vieram certo dia uns homens mansos  
De vestidos côr da noite —  
Os abaúnas —  
E ergueram casas brancas,  
De torres altas, apontando o céu,  
E batizaram Tupan que era pagão  
E O chamaram Deus e Senhor Nosso!  
E houve igrejas...

Depois... vieram mais homens  
De chapeirões enormes  
Cavaram a terra  
E cobriram os vales e as serras  
Com as lanças dos canaviais...  
Trouxeram bois para encher a história  
Da terra moça  
Com o grito tristissimo dos carros  
O violino dos nêgros meus avós...  
E houve engenhos  
Afinal... outros homens  
Cobriram a planície nova e fértil  
Do lençól verde dos cafezais  
Com aplicações de pérolas  
E rubis sangrentos...  
E plantaram os algodoais  
(A carapinha do negro se fazendo neve  
No sofrimento da escravidão...)  
E teceram a roupa do colono...  
A máquina respondia no planalto  
Ao grito que descia do norte...  
Uniram o café, o algodão e a cana de açúcar  
E nos deram os braços do sangue Novo...  
E houve teares...

E as igrejas, os engenhos e os teares  
Eram o Brasil uno e indivisível...  
O algodão, o café, o suór e o sangue  
Do branco, do negro e do selvagem:  
A Santissima Trindade Nacional!



# CONSIDERAÇÕES SOBRE A IDADE MÉDIA

## SILVINO LIRA

A necessidade da integração dos valores econômicos, que foi negligenciada na idade média, deve ser reparada no presente com o realizar a síntese perfeita que a hora contemporânea exige.

UM dos quadros mais impressionantes que a história oferece aos olhos dos observadores, é, precisamente, o esplendor medieval.

Não o esplendor num sentido de progresso no terreno material em o acelerar do domínio do genero humano no campo da ciência.

Mas, num amplo objetivo de afirmação da personalidade e do espírito.

A hierarquia de valores então identificável, positivava um caráter de profunda organicidade na vida social.

O tódo social, reflexo da atividade das partes, por certo teria de permanecer.

As normas tinham um caráter rígido e forte e a observância do direito era mais perfeita do que no estado de coisas que a sucedeu.

Efetivamente, a história em toda a sua plenitude, jamais materializou criação política de maior vulto.

A idade média numa síntese feliz, fez coincidir a unidade política com a unidade cultural.

Entretanto, mau grado a síntese então elaborada, a sua concepção integral de vida não atingiu a sua perfectibilidade.

Havia o predomínio das formas e a abstração dos movimentos.

O espírito marcha, mas as formas medievais dir-se-iam imutáveis e eternas.

E foi por isto, por ter concebido as estruturas quanto as formas e não quanto aos movimentos, que durante algum tempo perdeu-se o seu espírito nas noites que os seculos assinálam, para no presente materializar-se cheia de grandiosidade, nesta madrugada

gada prenunciadora do homem novo.

Dir-se-ia que voltar á idade média seria retrogradar no tempo.

Porém, trazendo como ela trazia, o valor imutável e eterno — Deus —, jamais desaparecerá o seu espírito.

Voltar á idade média é voltar para Deus.

Estudar a idade média com visões parciais, é deteriorar a idade média.

Ser caólho no estudo das fases do pensamento humano, é inverter a ordem das coisas, é negar os quadros reais, é imaginar sem consciência o que seja aquilo que a vista não conseguiu fixar.

Assim, para os que vêm no "corporativismo" uma organização consentânea apenas com a época medieval e consideram-no inadaptável ao presente, diga-se que é ser estrábico divergente, é desvirtuar o sentido da história, é negar a marcha do espírito e a sua permanencia no tempo, a sua imortalidade.

A' idade média, faltava-lhe algo que o presente oferece; cumpre, pois, no momento, adaptar o que de bom foi legado por essa época da história e minórar as angustias da hora que pássa.

Não se deve exaltar intotum a idade média, porque tinha ela os seus defeitos, justificados, aliás, dentro dos anseios da época.

E, por isso, não foram de feitos no seu tempo.

Póde-se, portanto, ver na idade média na observação das forças econômicas, que a sua "concepção integral não chegou a ser um fáto", pois aquelas forças não "estavam positivamente integradas no Estado e eram simplesmente suas humildes servidóras".

No momento, isto é, no Estado Liberal que felizmente já foi banido do Brasil, elas dominam e escravizam o Estado, porque ele não dispõe das energias capazes de controlar o desencandear dessas forças que se lançam para a sua destruição.

Assim, como um próprio im-

positivo do seculo XX, cumpre reviver o "corporativismo", aplicando-se-lhe as modificações que o momento impõe.

A necessidade de integração dos valores economicos, que foi negligenciada na idade média, deve ser reparada no presente com o realizar da síntese perfeita que a hora contemporânea exige.

E o necessário é justamente animar os fatos, dar-lhes vida, movimento.

Para tal, é mistér o dispendir das energias sempre novas do espírito, inoculando-as, constantemente nas idéas já materializadas, afim de que elas não cedam á desagregação que lhes é imposta como instrumentos sem vida.

Cumpra conceber as formas e os movimentos em todos os organismos que contêm o homem, porque esse homem novo chegou a fase de equilíbrio. O homem medieval tinha o sentido organico da vida, deslocando-se, porém, do humanismo para a sua negação no renascimento, destruiu o caráter hierárquico da vida e, por conseguinte, o estado organico seu e da sociedade, para subordinar-se ás coisas inferiores.

O homem é sempre novo porque acompanha a marcha do espírito, e sómente os organismos sempre novos, serão capazes de contê-lo.

As formas não são eternas.

E' preciso despertar o movimento, porque tudo na vida é movimento, perêne dinamismo.

E o homem, que busca sempre o equilíbrio encontra-lo no "repouso em movimento".

E para que haja vida permanente é necessario a Substancia Imortal, que está em Deus.

O espírito, o pensamento humano estão cheios de Deus, por isso a sua marcha em busca da harmonia e do equilíbrio.

O espírito precisa as atitudes do homem.

O espírito marcha e se aperfeiçoa, são sempre novas as suas atitudes.

O homem obedece aos positivos do espírito e do pensamento, logo é sempre novo.

A nação o contêm e, por isso, está em perêne movimento, é sempre nova.

"O Estado é a nação organizada".

E qual será o fim dos Estados estáticos?

A morte por certo.

Contendo a nação que é sempre nova, ele não pôde ser "um instrumento sem vida, uma máquina morta".

Acreditá-lo assim, é submetê-lo, ao domínio das forças inferiores, negar a sua finalidade como o criador dos próprios ritmos sociais.

**ASSUCAR**  
**DIAMANTE**

O MAIS PURO  
O MAIS ALVO  
O MAIS SECO

Exportadores  
**Cardozo Ayres & Cia.**  
PERNAMBUCO



# O ETERNO EM ARTE

por Vicente do Rêgo Monteiro



Paineis do fóro da Sacristia do Convento de São Francisco de Olinda

**O** que diferencia uma obra de arte antiga de uma obra de arte moderna é a qualidade espiritual.

Obras de arte de autores desconhecidos, como as que hoje apresentamos aos nossos leitores, possuem os valores essenciais para ser obras de arte em todas as épocas, prescindindo de rótulos de autenticidade.

Quantas obras de arte moderna, anônimas, suportariam uma tal experiência, em mercado de arte, onde unicamente os "trade-mark" estabelecem a disparidade de preço ?

Na realidade não existe arte moderna ou antiga, existe valores eternos. Arte não é moda, nem modismo é arte.

Os mestres primitivos sentiam e executavam em ritmos, em côres, em linhas e fôrmas, e pôr isso o essencial permanente não envelheceu.

A arte burguêsa do XX.º século, materialista, à procura do mundo objetivo, esquecendo-se das verdades espirituais, limitou-se a procura superficial da fôrma, atingindo a perfeição das decalcomanias acadêmicas ou reprodução fotográfica dos objéto. Com a descoberta da fotografia, as artes plásticas voltaram à sua justa finalidade. O artista deixou de ser uma simples objetiva ou camara escura e daí a volta aos valores eternos e a nossa admiração pelos mestres primitivos.



Fotos Monteiro

# A Reconquista da Classe Operária

**É** bem significativa a extensão que vai tomando a organização do operariado nacional, no sentido de ministrar-se-lhe assistência educativa, moral e econômica. Parece que tôdas as elites se movimentam de acôrdo com a palavra de ordem da Igreja — Ação Católica—.

Pio XI, grande pontífice de saudosa memória, cognominado o Papa dos operários, tivera ocasião de dizer: "A elite só tem existência em função da massa. As elites são multiplicadôres que devem irradiar, nas massas". E a verdade é que nunca o apostolado leigo desdobrou-se em tantas atividades, como hoje. Todos sabem o esforço e dedicação que é preciso para enfrentar-se semelhante obra de tão alto proveito religioso e social.

Esse trabalho de reconquista da massa operária, que foi o sonho de Pio XI e que se realizará no pontificado de Pio XII, não é uma questão de "tática ou oportunidade; uma questão de política de prestígio ou influencia temporal".

E', simplesmente, uma missão essencial da Igreja.

"Não há ordem cristã possível sem uma classe operária cristã. O trabalho, como toda vida do operário, deve ser uma colaboração com o Cristo Operário, para a redenção do mundo".

Como se vê, na solução do problema social, não se pôde negar sua parte religiosa. Não quer isto dizer que se trate apenas "de reconduzir" a classe operária á pratica da

religião e de seus sacramentos. Diz, a êsse respeito, o Cônego Cardim, fundador da J. O. C. (Juventude Operária Católica): "A reconquista religiosa da classe operária é a reconquista de toda a vida operária, de todo o meio operário, de todas as instituições operárias, do conjunto do mundo operário, para lhe restituir sua significação religiosa, seu valôr de colaboração com o Criador e Redentor, seu valôr de eternidade."

No terreno da Ação Social Católica, não há lugar para a vaidade pessoal. Deve predominar aí, tão somente, o cumprimento de um devêr religioso, um devêr de obediência. Porisso, quanto maior fôr o número para as vocações do

apostolado leigo, maior satisfação deve reinar. Só na vida temporal, terrena, se poderá justificar o espirito de rivalidade. Mas, os que se propõem corrigir ou remediar os mâles sociais, entre cujo numero se conta a rivalidade, movida pela inveja, o despeito e a vaidade — os que se propõem corrigir tais defeitos, devem antes de tudo, ser um modêlo e um exemplo de virtude cristã, que condêna todas essas paixões.

Que a festa Eucarística a que vamos assistir em Setembro próximo, sirva para robustecer e iluminar a inteligência e a boa vontade das nossas elites, para o mais completo e santo êxito dessa jornada social e cristã.

A. T.

## SANBRA

Endereço Telegrafico SANBRA

## SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S. A.

SÉDE EM RECIFE

COMPRADORES DE:-

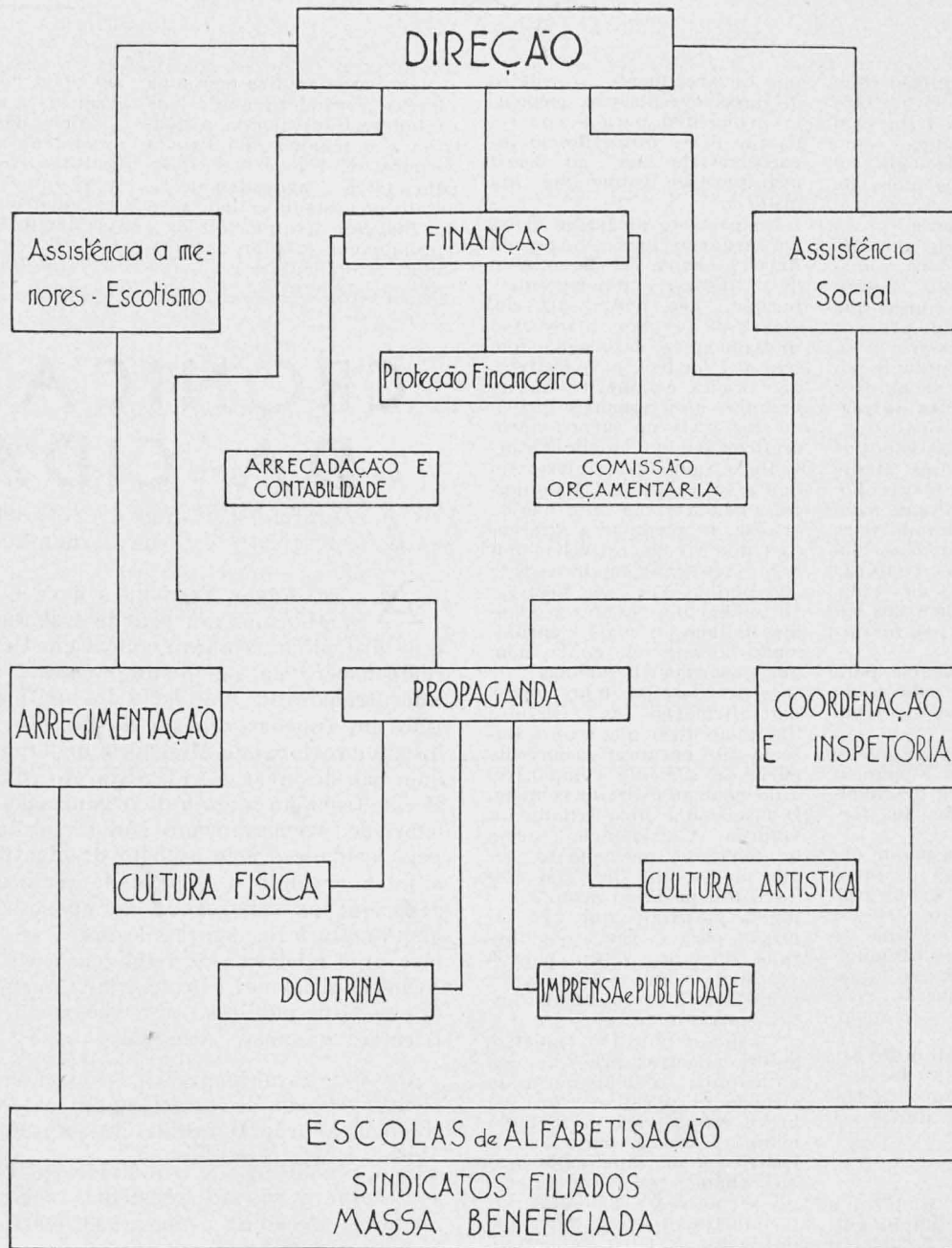
Algodão em rama, Algodão em pluma, Caroço de Algodão, Sementes Oleoginosas, Milho.

Filiais:- SÃO PAULO - MACEIO' - CAMPINA GRANDE  
NATAL - FORTALEZA

**SUCURSAIS EM TODO O INTERIOR**



# AÇÃO EDUCACIONAL PROLETÁRIA

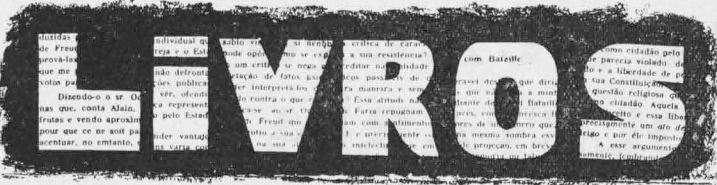


Encontra-se em organização, nesta cidade, a Ação Educacional Proletária, que obedece á orientação do sr. Edgar Fernandes e se propõe realizar, com a cooperação dos poderes públicos, largo programa em prol da melhoria intelectual do operário pernambucano. Conforme vem sendo noticiado pela imprensa, a Ação Educacional Proletária, na sua

finalidade, abrangerá a formação intelectual, moral, cívica e física do trabalhador, estendendo-se, ainda, á sua família. A Ação se subdivide em varios departamentos, destacando-se os de Assistência Social e Assistência a Menores, Secção de Propaganda, levando aos bairros operários teatro e outros divertimentos. A Bandeira Sindicalista da

Ação se encarregará de organizar sindicatos de classe através do interior do Estado, ao mesmo tempo que difundirá os princípios do Estado Novo. Brevemente será iniciada uma serie de conferencias sobre o operário-problema, versando sobre seleção e orientação profissional, a cargo do professor Gonsalves Fernandes.

A Ação Educacional Proletária conta com o apóio de numerosos elementos dos nossos meios artisticos e intelectuais. Oportunamente, a Secção de Imprensa e Publicidade irá fornecendo comunicados aos jornais, sobre as atividades da Ação. (Da Folha da Manhã, de 26-7-39).



# "O SÉCULO DO CORPORATIVISMO"

Augusto Duque

Uma profunda intuição coletiva, um verdadeiro fáro das multidões tem feito com que o corporativismo, como sistema e como ideologia, tenha se tornado aos olhos de todos, como algo irremovível na sociedade moderna.

A incoercibilidade dos fatos, a vontade criadora e missionária e o eterno ansioso pela harmonia das cousas que provocam a incessante procura do equilíbrio necessário, fazem com que, procuremos novos sistemas que se ajustem às novas modalidades da realidade social e política.

O mundo tem passado por experiências dolorosas. Desde que foi quebrada a maravilhosa unidade mediéval, que a sociedade tem sido levada para consequências desastrosas. Sofremos uma imensa confusão em todos os setôres da vida. Foi invertida a ordem dos valores. Quebrada a sua hierarquia.

Daí, a atual tendência para a organização. É a palavra da dia. É o imperativo do século.

Daí, também, a voga que o corporativismo tem atualmente. Sua procura. Seu desenvolvimento. Sua adoção. Sua força sugestiva.

É porque ele é a maior objetivação de sistema de organização, completo e integral, atendendo a todos os recursos racionais e humanos, que se propõem realizar os verdadeiros fins sociais, em que falharam os sistemas liberal, "de saudosa memória" e o socialista.

Enfim, o corporativismo é a nova arca de Noé, no tremendo dilúvio dos tempos modernos. É a "última ratio".

Azevedo Amaral traduziu e a Livraria José Olimpio editou, "O Século do Corporativismo" de Mihail Manoilescu. Foi um presente régio ao pensamento político-social nacional, que vive tremendas dúvidas nesta hora inquieta de intensa procura. É uma obra notável. Notabilíssima. Resalve-se, entretanto, alguns ressaibos naturalistas do autor.

A estudiosa mocidade brasileira terá certamente nas páginas inteligentes da apologia corporativista, um rumo,

um esclarecimento, o roteiro de nossa organização, elemento primordial para a concretização desse nosso desejo incoercível de dar ao Brasil uma posição insuperável na história.

No prefácio da tradução há um pequeno lapso. Azevedo Amaral chama a Manoilescu de "ilógico e incoerente", porque "não podia, diz ele, deixar de verberar a inversão operada pelo fascismo que fez, dos nucleos corporativos, não órgãos originários da soberania, mas apenas instrumentos mais ou menos burocráticos de um Estado absorvente". Nada mais injusto do que essa afirmação. Manoilescu em toda a sua obra não se cansou de acentuar a diferença entre o corporativismo puro e o da Italia moderna. Ele não podia, era se insurgir abruptamente contra o regime italiano, o mais aproximado do que ele conceitua, que confirma a maioria de suas premissas. Lembremo-nos da afirmação de Oliveira Viana, ao dizer que a obra italiana no corporativismo moderno, é somente comparável a do chamado direito romano. O fascismo é uma grande revolução. A existencia dessa no Estado é permanente. É uma cousa "in fieri". Manoilescu foi, portanto, justo e objetivo. Mostrou que não escrevia para o vazio dos literatos diletantes e sim para a realidade viva e preme de problemas a serem resolvidos. Foi coerente.

O antigo ministro rumão, antes de entrar propriamente na explicação doutrinária do sistema corporativo faz um breve estudo da perspectiva histórica que o condiciona, e justifica a sua atualidade pelo que chama "os imperativos do século XX". São eles: a) o imperativo da solidariedade nacional; b) o imperativo da organização; c) o imperativo da paz e da colaboração internacional; d) o imperativo da descapitalização. No primeiro, desenvolve os princípios nacionalistas, o "elan" das pátrias modernas. No segundo, os da economia organizada dentro do Estado organizado. No terceiro, as vantagens das nações fortemente orgânicas para a paz mundial. No quarto, enfim, a socialização corporativa.

Manoilescu explica com uma clareza verdadeiramente encantadora e insinuante, a doutrina e a técnica do Estado corporativo. Não é mais o estado cívico e agnóstico do liberalismo, estado cético, estado *Inspêtor de quartelão*, é o estado controlador, incentivador, estimulante e responsa-

de *oiam um q anp opais 'jal* realizar a nação.

Alem das funções comuns ao estado velho, o estado corporativo tem novas e multiplicas funções. Estas reúnem-se em quatro grandes grupos: a) econômicas; b) sociais; c)

(Continúa na pagina 19).

## CRÔNICA DA CIDADE

(Jornal da Tarde de 27/7/39 do Radio Clube de Pernambuco)

Ac sr. Edgar Fernandes deve o proletariado pernambucano um grande trabalho de coordenação e de disciplina. A obra sindical em Pernambuco, no período áspero da sua incompreensão, contou no jovem líder trabalhista um decidido artífice. Depois, investido em funções oficiais de direção, na qualidade de inspêtor regional do Ministério do Trabalho, a hierarquia qua não desmentiu o idealista. Ao contrário, afirmou-o. E esse trabalho imenso de organização que impõe o proletariado pernambucano como padrão, pela disciplina, pela lealdade e pelo espírito de identificação nacional é o melhor elogio à capacidade realizadora dessa mocidade que se consagrou ao apostolado tão delicado quanto gloriôso. Agora mesmo o sr. Edgar Fernandes teve uma iniciativa de inteligência e de sensibilidade: a Ação Educacional Proletária, visando, com o apôio dos poderes públicos, num programa para melhoria intelectual do nosso operário.

"A Ação abrangerá a formação intelectual, moral, cívica e física do proletariado, extendendo-se sua influência à própria família dos operários.

A organização se subdivide em vários departamentos, compreendendo assistência social e assistência a menores, secção de propaganda, teatro para operários e outros divertimentos.

A Bandeira Sindicalista da A. E. P. se encarregará de organizar sindicatos de classe no interior do Estado e difundirá a ideologia do Estado Nôvo.

Dentro em poucos dias será iniciada uma série de conferências sobre seleção e orientação profissional, a cargo do prof. Gonçalves Fernandes.

A Ação Educacional Proletária conta, já, com o apôio de elementos de destaque dos meios artísticos e intelectuais do Recife".



# Profilaxia Mental e Trabalho

Prof. GONÇALVES FERNANDES

**A** Higiene Mental tem uma ação de destaque invulgar nas modernas organizações de trabalho. As profissões atuais exigem do individuo qualidades especiais, põem em jogo constante as funções psico-motrises da memória, da atenção e do julgamento, e procuram atingir um máximo de rendimento útil.

Na seleção dos trabalhadores — que tem por base o reconhecimento das aptidões e da adaptação do operário ao ofício em que deve operar, a escôlha dos diversos trabalhadores nas diversas especialidades — assenta-se a organização racional de trabalho. Sem seleção prévia não existiria racionalização nem higiene mental preventiva no trabalho.

Os princípios de profilaxia mental devem ser postos em prática nas mássas operárias não apenas na vida social, mas por ocasião do trabalho profissional. A má organização do plano de trabalho compromete não só a sua produção como a saúde do obreiro. Ela figura como uma das causas frequentes de distúrbios mentais. Estudando-se as condições psicológicas do trabalho através a técnica precisa da psicologia experimental mo-

derna, aprende-se a economisar o esforço mental do operário que, mal regulado, é uma fonte de “surmenage” psíquico.

E. Sonthard e C. Park, nos Estados Unidos, pelo exame mental que realizaram em operários, puderam demonstrar que é, comumente, em consequencia duma doença mental latente que certos trabalhadores perdem o seu emprêgo. Estatísticas apresentadas num congresso de higiene industrial (Swanick, Derbyshire.) revelaram a importancia do tempo de repouso nas fabricas sobre o seu rendimento: uma redução de 3 % no tempo de trabalho, empregado em intervalos de recreio, deu um aumento de produção avaliado em 5 %!

Assim, o perfeito iluminamento do campo de trabalho — a maioria das nossas fábricas tem iluminação artificial e deficiente — o arejamento do local, os horários cientificamente distribuidos, e a seleção profissional, pondo cada um no lugar em que melhor se possa ambientar, dão ao trabalhador uma melhor situação que assegura a sua produtividade e o mantem a salvo da fadiga mental.



Convento de S. Francisco de Olinda — Desenho de Hamilton Fernandes

# AÇÃO EDUCACIONAL

(De um observador social).

COM a divulgação do gráfico, que sintetiza um vasto programa a realizar, a Ação Educacional Proletária aparece despertando a atenção de quantos sem que é preciso se dar, sem perda de tempo, uma orientação segura às classes trabalhadoras. Porque os trabalhadores de hoje não podem mais viver na apatia ou indiferença de outrora, procuram seguir uma idéia que poderá os dirigir para o bem ou para o mal. Daí o mérito de organizações, como essa que vem de surgir, a que não faltarão os aplausos dos homens de consciência, que hão de cooperar, ao lado dos que se entregam á espinhoza missão de arremeter e dirigir, no sentido do bem social, as classes proletárias, na defesa dos interesses superiores da sociedade e da pessoa humana.

E' o que se depreende, observando-se o gráfico publicado, do programa a que se traçou a Ação Educacional Proletária, campanha que congregará uma grande massa operá-

ria, pois, seu principal dirigente — Snr. Edgar Fernandes — é um nome que inspira confiança nos ciclos patronais, como entre o operariado pernambucano, testemunhas que são, da sua longa e proveitosa luta em favor da harmonia e compreensão entre os patrões e empregados.

Os trabalhadores que se filiam á Ação Educacional proletária terão a certeza de que encontrarão toda sorte de proteção e defesa para as suas famílias, porque não lhes faltarão a assistência social completa, meios de educação para os menores, como sejam aulas de alfabetização, ensino primário, técnico profissional e o escotismo que dará aos meninos o ardor cívico, habilitando-os a ser bons cidadãos.

Os chefes de família, os trabalhadores, encontrarão ainda, na A. E. P. outros favores de suma importância, tais como, a sindicalização, pois, constitui um dos setores dessa campanha a Bandeira Sindicalista, que é um órgão de propaganda do sindicalismo e dos altos princípios de patriotismo e justiça que orientam a nova política brasileira.

## NOVAS PERSPECTIVAS

Por Vicente Gouveia

Nos horizontes da pátria se abrem novas perspectivas. Ontem, tudo era confusão, tudo era cisma, em nada se confiava e de tudo havia receios. Hoje, se recompõem quadros com outros materiais. Há clareza, ha confiança, ha patriotismo.

Falar ontem em sindicatos era ameaça á ordem, á estabilidade do regime, á economia, á propriedade, e por fim á paz.

Hoje, o sindicato é um fator de ordem, é um aproximador de entidades e o cooperador sincero da riqueza nacional.

Eu sempre fui um fascinado pela sindicalização.

Sempre acreditei que o sindicato era o gerador da ordem, o fomentador da disciplina, o fator primordial da organização.

E isto está acontecendo. Aos empregadores que ontem me objetavam graves conclusões, eu hoje lembro com alegria os argumentos que sempre lhes focalizei.

Assim, vivemos agora uma hora de intensas realizações. Empregadores e empregados discutem e resolvem. Completam-se em organização, dando ao ambiente que respiramos, um ar de salutar integralização.

E o velho mundo que tanto se perturba, deve ter inveja da sagrada tranquilidade em que vivemos.

E é justamente por isso que eu exalço a todo instante a contemplação de novas perspectivas.

## EXÁTAS COMPREENSÕES

HÁ um setor de trabalho na cidade, setor talvez principal para a nossa economia, que vai marchando num perfeito sentido de organização.

É o transporte.

Três classes se integram neste mistério e marcham numa admirável compreensão dos seus deveres.

São elas representadas pelo Sindicato dos Empregadores em Transportes Terrestres, pelo Sindicato dos Motoristas

e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Terrestres. São três grandes entidades organizadas que têm á sua frente Vicente Gouveia, Ascendino José da Costa e Mario Apolinário dos Santos, respectivamente.

Eu empenho na primeira as minhas atividades profissionais, e confesso chego de entusiasmo, que vivo em constante vibração ante as iniciativas que estas três entidades vão tomando no afã de ocupa-

rem na vanguarda desta marcha pelo Brasil, a posição que o Estado Corporativo brasileiro confiou a todos os seus sinceros cooperadores. Há uma convenção coletiva que as liga jurídica e socialmente, de maneira que, os seus passos se confundem numa mesma significação.

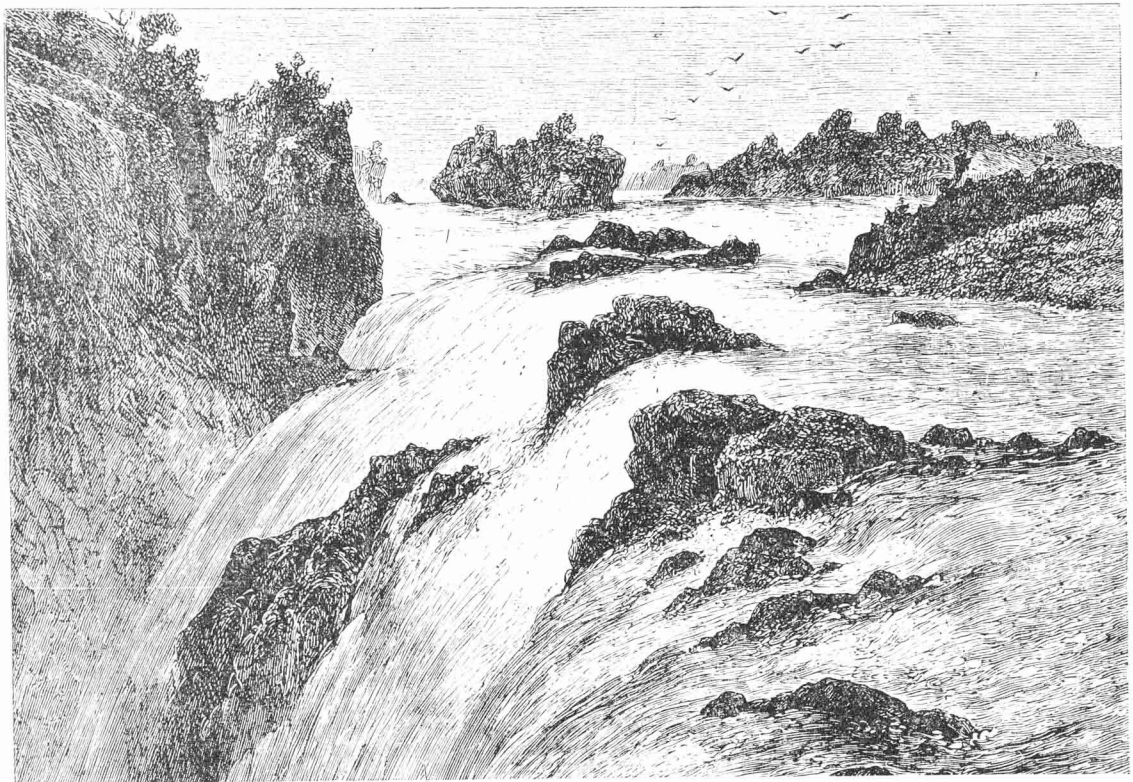
O transporte é incontestavelmente uma das principais celulas da defesa e da riqueza nacionais. Opera junto ao Comercio, á Industria e á Agricultura e também junto ao Go-

vérno Nacional nas horas incertas de sua estabilidade. Leva aos serões o progresso e a ordem e traz a riqueza e a vida. Aqui, pelo menos é assim. Há esta certeza de real utilidade, e, já hoje, concebemos, como verdadeiros apóstolos, as necessidades e deveres de nossa profissão.

Oxalá que esta compreensão de obrigações se manifeste em todos os setores do trabalho e possamos, amanhã, na grande hora nacional, na proclamação do Brasil potência, termos a convicção em consciência de que concorremos de alguma forma para aquela grande conquista.

Nelson de CASTRO e SILVA





CACHOEIRA DE PAULO AFONSO

RIO SÃO FRANCISCO

# O RIO SÃO FRANCISCO

ARNOBIO GRAÇA

A civilização nasceu às margens dos grandes rios. É a afirmativa dos historiadores que analisam o curso do progresso dentro dos acontecimentos sociais e através das idades. Ha rios anônimos, é bem verdade, todavia ha outros em cujas regiões cresceram notáveis civilizações. O Nilo, o Ganges, o Tigre e o Eufrates podem ser considerados fatores decisivos das culturas que se criaram às suas margens.

Na Europa, o Reno, o Danúbio, o Tejo e o Volga adquiriram valor extraordinário que a humanidade inteira conhece. Os primeiros eram fronteiras políticas do Imperio Romano que ruuiu no V século. O Tejo e o Volga se celebrizaram nos alargamentos marítimos da idade moderna e na revolução que o pensamento eslavo criou.

Na carta geográfica da America Meridional, tres grandes rios descreveram brilhante trajetória: o Amazonas, o Prata e o São Francisco.

O S. Francisco pode ser encarado sob os seguintes aspectos: geológico, histórico, político, econômico, geográfico e social. Oriundo do massiço central do Brasil que é constituído pelas terras mais antigas do mundo e apresenta a existência de granitos e rochas eruptivas, o São Francisco é um

tema importante da geologia nacional. No inicio de sua formação, a planície amazonica e a platina ainda estavam cobertas pelas aguas, segundo a hipótese dos cientistas.

Euclides da Cunha, referindo-se á natureza do Planalto

Central, desarticulando-se em serras e chapadões, estuda a formação geognostica de idades mal determinadas, alem das chamadas massas graníticas que alteram o aspecto originário do proprio massiço continental. O São Francisco, vinculado ao vasto sistema orográfico, estava destinado a ter uma extraordinaria função histórica.

Caminho da civilização, centro de amalgamas raciais profundos, pouso das bandeiras de exploração da terra virgem, o São Francisco conheceu, muito cedo, todos os elementos humanos da nossa colonização e da própria formação histórica da America. É o mais brasileiro de todos os grandes rios. Todo o seu curso é brasileiro — o que não acontece com o Amazonas que vem de longe, do Perú. É o rio sagrado da Pátria. É um contraste na história, na sua fisionomia hidrográfica, na fixação e na evolução de suas gentes.

Vicente Licínio Cardoso nos ensina que o Rio São Francisco foi oficialmente descoberto na monarquia, bem como



MARIA  
ANTONIETA

DA  
"METRO"

O SUCESSO crescente e universal do cinema, fez desta arte uma indústria.

A indústria cinematográfica entre todas é a que mais necessita capitais, de capitais consideráveis, e, esses capitais não são os mais honestos nem os mais desinteressados, daí o mau gosto erigido em dogma, e nívelamento por baixo pela lisonja dos instintos inferiores da massa.

Como contrapêso nada podemos opôr; a crítica ci-

nematográfica é inexistente e inoperante, e o público esclarecido nada pôde contra essa onda avassaladora e desassociante dos costumes e da sociedade, que é o cinema.

O filme da "Metro" **Maria Antonieta**, que todo o Recife aplaudiu e chorou comovido ante o patético das cenas na "Conciergerie" na última cêia de Luis Capeto, e na separação dolorosa de Maria Antonieta daquele que devia ser o Luis XVII, é um dos bons filmes como

técnica, porem pernicioso pelo espírito que dêle se desprende, provocador do "Grand Soir".

Em **Maria Antonieta** a sociedade culta da época é apresentada como frívola e exclusivamente enfeodada às suas regalias. Contrariando a verdade histórica, Luis XVI nos aparece como um parvo indiferente ao sofrimento de seu povo.

O cenário da Revolução Francesa é simplesmente de sabôr bolchevista, as cenas

dos trabalhos de arado puxado por homens e mulheres lembra algo com os **Barqueiros do Vólga**. O paralelo estabelecido como por acaso entre a Revolução russa e a Revolução francesa, parece querer justificar a chacina da família Imperial russa com o exterminio da família de Luis Capeto.

O filme da "Metro Goldwyn" **Maria Antonieta** é um habil pretexto para incentivo á luta de classe.

V. M.

## O RIO S. FRANCISCO

foi o cadinho em que todas as raças se fundiram e se amalgamaram. Foi ele que presenciou todos os fenomenos no velho processo étnico-geológico e social dos povos, americanos. O grande rio que possui tão vastas finalidades, não apresenta as mesmas características. O seu curso é irregular e, na inquietação nacional de suas aguas, que buscam constantes adaptações geológicas, é de planalto e de planície.

Dessarte, alimentado por chuvas, "o São Francisco desceve, em seu longo percurso, as três fases evolutivas: é um rio de planalto até Pirapora; é de planície até as quedas de Paulo Afonso, onde devido ao arco granítico da Serra de Tabatinga, Piauí, Dois Irmãos e Araripe (chapada), sofre uma curvatura lenta que o arremessa para o oceano".

Conheceu os principais ciclos da nossa evolução, chegando às suas margens, o colono, o jesuíta e o bandeirante. Sintetisa toda a nossa vida. E tem a sua história.

Martin Afonso de Sousa foi o plantador dos primeiros nucleos de povoamento do Brasil: São Vicente, Baía e Pernambuco. Logo, surgiram dificuldades de comunicação em virtude do vasto espaço que os distanciava. De sorte que só havia para o colono, a necessidade de conquista das serras ou a busca de um caminho mais fácil que estabelecesse o contacto entre as mesmas incipientes populações.

Então, o grande rio seria fatalmente, a "estrada do Brasil". E começou a sua função unificadora do Brasil.

Na verdade, o São Francisco tomou parte no movimento de expansão para oeste e para o norte, feito pelas entradas e bandeiras que, não obstante o imperativo do ouro ou a sede da escravidão vermelha, constituíram a mais heroica demonstração das energias de uma raça, embora nos passos iniciais dos seculares cruzamentos.

Os historiadores é que esqueceram a história do São Francisco.

Euclides da Cunha afirma que a navegação do São Francisco é uma das mais velhas dos sertões". Foram numerosas as famílias de São Paulo que, em contínuas migrações, procuraram aqueles rincões longínquos e acredita-se que o vale do São Francisco, desde o século XVIII, tornou-se uma especie de colonia deles".

Certos historiadores confirmam que, no inicio do século XVIII, quando D. João VI traçou as bases da unidade imperial do Brasil, já o São Francisco estava intensamente povoado de gentes do sul e do norte, bandeirantes, vaqueiros, colonos e jesuitas, assinalando o esboço da nossa formação agrária, pastoril, patriarcal e escravocrata.

O bandeirante é o campeador de terras ignotas, é o criador misterioso de cidades, é o descobridor de segredos geográficos. E o sertanejo é o produto do bandeirante aclimatado. As bandeiras foram extraordinarios movimentos de massas humanas, ampliando com as botas do mameluco, as fronteiras do Brasil. Nelas, predominava o heroismo, a coragem, o chamamento da terra.

Todavia, todo o nosso desenvolvimento partiu de Pernambuco, da Baía e de São Vicente. O clan agrário se transformou em clan pastor, nomade e aventureiro. E aconteceu o que tinha de acontecer: o colono do norte veio para o sul, pelo São Francisco, e o bandeirante do sul veio para o norte, formando a linha de penetração sertaneja: do Tieté ao São Francisco. E, então, acompanhando o curso irregular do São Francisco, chegou às paragens setentrionais, o gado, o negro e o paulista.

„O Tieté rio caprichosamente interior, e o São Francisco formam a *ilha interna* que só depois chegou a ser povoada. A criação de gado se desenvolveu de tal modo que se estendeu por todo o interior do rio sagrado do Brasil. Também houve as conquistas dos planaltos, ensaiadas pelas entradas e bandeiras. Entretanto, o São Francisco é que impulsionou todo o movimento pastoril que sucedeu às instalações agrícolas do litoral.

As invasões holandesas deram mais vida às mobilizações humanas do São Francisco, fazendo surgir as vastas pastagens.

Na história do São Francisco, tudo impressiona, tudo revela, em traços decisivos, a epopéa dos destinos nacionais, partindo bem do centro da America, galgando relevos, jogando-se, rumorosamente em abismos de granito, rolando em planícies, amalgamando raças, conduzindo povos e integrando o mapa do Brasil no dorso inquieto de suas aguas.

ARNOBIO GRAÇA



M  
O  
I  
N  
H  
O  
R  
E  
C  
I  
F  
E



farinhas de trigo de maior rendimento  
**Olinda Especial**  
**Olinda**  
**Pilar**  
**Recife**  
 do Moinho Recife

# LOJAS PAULISTA

**A maior organização brasileira no comércio de tecidos**

Unicos e exclusivos estabelecimentos revendedores dos afamados tecidos marca "OLHO" de cores absolutamente fixas.

Tecidos finos e de padrões variados: Sêdas, voiles, opalines, cambraias, etc.

TUDO PELO PRÊÇO MAIS BARATO DA CIDADE

Brins nacionais e estrangeiros, Moris, Cretones, Bramantes, e outros tecidos, cujos prêços não temem competidor.

UMA VISITA A'S LOJAS PAULISTAS E' O SUFICIENTE PARA SE CONHECER A VANTAGEM DA QUALIDADE E DE PREÇO DOS TECIDOS MARCA "OLHO"

Rua Larga do Rosario (Praça da Independencia) e Rua João Pessôa, 260

**Alberto Lundgren & Cia. Ltd.**

FILIAIS EM TODO O BRASIL

# CASA HILPERT S. A. - RIO DE JANEIRO

## J. GOUVEIA

Unico distribuidor nesta praça -- End. Teleg.: "GOUVEIA"  
RUA MADRE DEUS, 129 - PHONE 9305

### Productos especiaes para proteger materiaes e construcções contra humidade, infiltrações corrosões e decadencia

INERTOL 15	— Tinta betuminosa, preta, elastica. Protege eficazmente obras de ferro contra ferrugem e impermeabilisa superficies de cimento expostas ao tempo. Resiste ás influencias quimicas, acidos diluidos, fumaça, agua salgada, etc.
INERTOL 49	— Especialmente destinado para a impermeabilisação de reservatorios e caixas d'agua. Devido á sua rapida seccagem, recommenda-se como pintura protectora de obras de ferro e cimento no interior de edificios.
INERTOL 35	— Preparado para resistir á agua quente, melaços e outros productos, até 100° C.
PALESIT-LIQUIDO	— Preparado betuminoso de consistencia densa. Para impermeabilisação do concreto em terraços, lages chatas ou abauladas, pisos, caixas d'agua, etc.
PALESIT-PASTA	— Pasta betuminosa para impermeabilisar toda e parte de coberturas de cimento, marquizes, calhas, juntas, etc.
PALESIT-ROXO	— ("Inertol" vermelho). Applicado em todos os casos em que a cor preta do Inertol for indesejavel. Especial para telhados de zinco.
IMMUNOL	— Oleo especial ara protecção de gazometros.
VIGRASOL	— Verniz isolante para proteger e impermeabilisar internamente reservatorios de oleos, kerozene, etc.
HYDRASFALT	— Emulsão asphaltica m forma pastosa, de grande plasticidade, para toda classe de impermeabilisações. Inalteravel. Misturavel com areia, cimento, etc.
FELTROS BETUMINOSOS	— Variado sortimento de todos os typos, para todos os fins. Asphaltes, Betumes.
AQUASIT-W	— Impermeabilisante eficaz para rebocos de cimento. Universalmente conhecido sob a marca "Biber".
PEGA-RAPIDO	— Líquido de pega rapida para endurecer cimento instantaneamente nos trabalhos com fortes infiltrações de agua.
PLUVIOL	— Impermeabilisante liquido e incolór para resguardar fachadas contra as batidas de chuvas.
AQUASAN	— Tinta branca isolante, propria para preparar paredes humidas cu recam-acabadas.
ICOSIT	— Tinta especial em cores diversas, de maxima resistencia contra aguas aggressivas. Incomparavel para piscinas, Gabinetes sanitarios, Hospitales, etc.
DUROSIT	— Endurece pisos de cimento, evitando o desgaste pela pisagem e trafego.
CARBOLINEUM Avenarius	— Immunisa e protege eficazmente contra podridão e cupim toda classe de madeira. Em uso ha mais de 60 annos.
CARBOLINEUM Commercial	— Imunizador das madeiras. Typo leve.
ANTI-GUSANO MADERSAN	— Especifico para preservar madeira em contacto com a agua do mar.
ODINE	— Líquido incolór, inodoro, incombustivel, para preservar madeira, possibilitando pintar-a posteriormente com tintas a oleo e verniz.
LIXINA	— Tinta em pó que, sendo preparada com agua fria, fornece uma attrahente tinta fosca, firme e economica para pintura de casas.
ASBESTOLINA	— Superior preparado oleoso para preparar paredes a serem pintadas com "Odine".
SILVEROID	— Tinta branca especial para isolar contra o calor toda classe de coberturas.
PELLE DE FERRO	— ("Inertol" aluminio). Uma tinta para os mais diversos fins, tanto em pinturas internas como externas. Anti-corrosiva. Resiste á alta temperatura.
ESMALTE "GARÇA"	— Tinta anti-corrosiva em cores á base de oleo concentrado, propria para pinturas externas, expostas ao tempo, em madeira, ferro e reboco.
ANTI-OXIDO	— Proprio para pinturas internas e externas. Branco.
ZARCAO LIQUIDO	— Excellente tinta vermelha para primeira demão em construcções de ferro, substituindo o zarcão.
SECCANTE LIQUIDO	— Marca "Pelle de Ferro", preparo com oleos seleccionados.
DENDRIN	— Marca "Monument".
AUTO-KOLLAG	— O inequalavel insecticida, fungicida e desinfectante para a lavoura e pecuaria.
KOHYDROL	— Graphite colloidal, beneficiador dos oleos lubrificantes.
PAFF	— Desincrustante de caldeiras a vapor.
	— Oleo adhesivo e preservativo especial para correias.

#### IMPERMEABILISAÇÕES

Executamos toda classe de trabalhos referentes á impermeabilisações, em sub-sólos, fundações, terraços, caixas d'agua, piscinas, paredes, pisos, etc., ora empregando materiaes betuminosos, ora usando cimento impermeavel ou fazendo combinaçao de ambos.



# "O SEculo DO CORPORATIVISMO"

(Conclusão)

culturais educacionais; d) políticas.

A polimorfia é a sua principal característica. O valor funcional é o seu valôr. Para a unidade de fins, a diversidade de meios.

ManoileSCO concêbe três tipos de estados corporativos correspondentes ás realidades nacionais a que se destinam. São êles: O corporativismo púro, o mixto e o subordinado. O estado corporativo é o frúto máxímo da técnica de organização, poderíamos dizer, é tipo IDORT. Porem, sem ser inteiramente mecânico, sem ter a rigidez das cousas inanimadas, humano, vivo, atendendo a uma concepção integral de vida. O regime de trabalho corporativo obedece a um critério científico, á organização *tailoriana* como preferiu ManoileSCO. Entretanto, o ilustre corporativista não perde-se no emaranhado das fórmulas racionais.

Muitas vezes, apêla para os fátos menos materiais. Diz: "Um povo deve racionalizar na sua vida tudo que é suscetível de racionalisação e deixar ao idealismo e mesmo ao misticismo aquilo que não se pôde enquadrar nos limites estreitos da razão". Assim ManoileSCO, mantém um equilíbrio necessário e não cai no unilateralismo costumeiro de certa gente. Não faz exclusividade de certa ordem de fenômenos.

Enfim, ManoileSCO nos dá uma boa colêção de princípios sociais e políticos capazes de executar com eficiencia as finalidades da vida organizada. Não seria possível dar nestas curtas linhas toda a impressão do grande livro. Convidamos, somente, todos á sua leitura.

Dess'arte, foi um grande serviço que a Livraria José Olímpio, nos prestou. Grande, mesmo.

## QUER JOGAR ?

Jogue em qualquer parte.

Jogar na certa ?

Só na "CONFIANÇA"

de Mendes & Maia

Largo da Paz, 402 — Fone 6111

AFOGADOS

## CASA RAMIRO

Maquinas de escrever ROYAL  
Arquivos e fichários de aço  
Maquinas de somar ALLEN  
Duplicadores PELIKAN  
Livraria — Papelaria  
Tipografia.

RAMIRO COSTA & CIA.

Rua 1.º de Março, 14

## ELETRICIDADE EM GERAL

Carlos Garcia & Cia.

Instalações eletricas industriais .comerciais e domiciliares

.. RUA DO IMPERADOR, 331 ..

Tele { fone 6511  
gramas "NEGEN"

RECIFE

## CASA RELAMPAGO

Antonio Gonçalves da Silva

Especialista em concertos de calçados por electricidade, atendendo o freguez, em 1/2 sola em 20 minutos !. Trabalhos perfeitos. Prêços reduzidos. — Pontualidade e sinceridade.

R. PAULINO CAMARA, 66 — RECIFE

ESTABELECIMENTO GRAFICO  
CASA FUNDADA EM 1861  
PREMIADO EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES COM  
GRANDE DIPLOMA E MEDALHAS DE OURO

LITOGRAFIA  
TIPOGRAFIA  
PAUTAÇÃO  
ENCADERNAÇÃO



DRECHSLER  
& CIA  
RECIFE  
PERNAMBUCO

REGISTRADA  
RUA DO BOM JESUS Nºs 179-187  
CAIXA POSTAL 124-TELEFONE 9108  
END-TELEGRAFICO. CERES  
CODIGOS-A.B.C. 5: ED. E RIBEIRO

## DR. GONÇALVES FERNANDES

Docente livre de Clínica Psiquiátrica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio

DISTÚRBIOS NERVOSOS

Insonia, Obsessões, Fobias, Angustia, Convulsões, estados depressivos. Perturbações cardíacas e digestivas de origem nervosa.

de 14 ás 17 horas  
IMPERATRIZ, 173, 1.º — RECIFE

## A Cama PAULISTA

GRANDE FÁBRICA DE CAMAS E  
MOVEIS DE AÇO VERGADO  
Colchoaria — Camas  
"PATENTE" — Moveis de  
JUNCO e de VIME  
Cobreagem — Niquelagem —  
Cromagem — Oxidação  
Pintura "DUCO" em todas  
as cores

**Faustino Filho  
& Cia.**

INDUSTRIAIS-IMPORTADORES

Rua da Imperatriz n. 131

# USINA 13 DE MAIO

VIUVA LUZIA PEDROZA

Produção diária 800 sacos de açúcar cristal

Fabricante do Alcool Motor "TREMALINA"

PALMARES

Escritório : RUA DO BRUM, 131 — Fone 9261

Endereço Telegráfico : TREMA

RECIFE

PERNAMBUCO

# "YPIRANGA"

TINTAS — ESMALTES —  
VERNIZES — COMPOSIÇÕES

DISTRIBUIDORES

**ALBINO SILVA & Cia. Ltda.**

Avenida Marquês de Olinda, 191

RECIFE

FONE 9272

CAIXA POSTAL 167

## MOVELARIA **ELITE**

— DE —

CHAPOVAL & FILHO

MOVEIS DE IMBÚIA DO RIO E DE SÃO PAULO

Pelos melhores preços

95 — Rua da Imperatriz — 95

FONE 2564

RECIFE

# USINA SANTA TEREZINHA

AGUA PRETA -- PERNAMBUCO -- BRASIL

Produção 500.000 sacos de açúcar e 10  
milhões de litros de alcool

**Grandeza, Eficiencia, Luxo e Capacidade são  
os requisitos essenciais das suas instalações**

Orgulho da indústria açucareira do Brasil

## Dalvino, Sobral & Cia.

Proguistas importadores e  
exportadores

Endereço Tel. : "CONCEIÇÃO"

DROGARIA E FARMACIA

**CONCEIÇÃO**

FUNDADA EM 1815

Edifícios próprios

296, Avenida Marquês  
de Olinda, 302

Usa-se o Código Telegrafico  
RIBEIRO



BOLACHA

**“SEM IGUAL”**

Só quem a fabrica é a

**PADARIA CONFIANÇA**

**Gomes & Cia.**

Livros, Papeis, Trabalhos Gráficos, Artigos  
para Escritórios

**LIVRARIA UNIVERSAL**

**50 – Avenida Rio Branco – 50**

**RECIFE**

MANTEIGA

**“PEIXE”**

E' a rainha das manteigas  
Usa-la é preferi-la por toda a vida

DEPOSITO :

**Rua das Calçadas, 70**

— FONE 6718 —

**RECIFE**

**“A INDIANA”**

Clube de sorteios de moveis autorizado  
pelas cartas patente ns. 78 e 79

**Pedro Langne & Cia.**

**106, Rua Diario de Pernambuco, 106**

**RECIFE**

**PREFIRAM O CALÇADO**

**“COMBATE”**

**FORTE E BARATO**

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS CASAS :

**Casa Brasil,**

RUA DUQUE DE CAXIAS, 304

**Casa Vencedôra,**

RUA DO LIVRAMENTO N.º 7

**Casa Primôr,**

RUA DO LIVRAMENTO N.º 21

Severino de Vasconcelos & Cia.

**RUA DA PRAIA N.º 83**

**RECIFE**

**BANCO DO POVO**

Directores :

Alfredo Alvares de Carvalho, Dr. Severino Marques de  
Queiroz Pinheiro, Afonso de Albuquerque, Antonio Gaspar  
Lages e Antonio Martins do Eirado

Gerente : Miguel Gastão de Oliveira

Capital . . . . .	1.000.000\$000
Fundo de Reserva . . . . .	2.500.000\$000
Fundo para Integralização do Capital . . . . .	350.000\$000
Lucros Suspensos . . . . .	144.818\$350

Matriz : Carta Patente N. 1.529 de 21 de Junho de 1937  
Instalado em 27 de Abril de 1920

Sede : Rua do Imperador, 494 (Ed. proprio) — Recife  
Filial : João Pessoa — Escritórios em : Alagôa de Baixo  
Pesqueira e Bezerros (Estado de Pernambuco)

**SIFILIS — REUMATISMO — FRAQUEZA —  
FERIDAS ANTIGAS ?...**

Tome o remedio que quizer, mas só  
ficará radicalmente curado, se tomar:

**Elixir SALSAGUASSU'**

Distribuidor para o Norte :

**L. LIVAS RIOS**

**R. Diario de Pernambuco, 96—Fone 6377**

— RECIFE —

Companhia Tatuete Rocha 30/8/79

# Goiabada

